



## INFLUÊNCIA DAS OBRAS DOS MEMBROS DO CÍRCULO CATÓLICO DE PERNAMBUCO NAS INSTITUIÇÕES INTELLECTUAIS RECIFENSES

Lizabethli Petronio da Silva<sup>1</sup>

Pr. Dr. Luiz Carlos Luz Marques<sup>2</sup>

### RESUMO

Propomo-nos estudar como ocorreu a consolidação da influência do catolicismo na sociedade brasileira republicana, tendo como objetivo e recorte principal a análise das influências das obras publicadas pelo Círculo Católico de Pernambuco (CIRCAPE) e pelos seus presidentes, como difusoras estratégicas do pensamento cristão-católico na sociedade recifense. Já encontram-se presentes na própria história brasileira os pilares necessários à sustentação do uso do discurso católico na sociedade, sendo a pesada herança cultural, o moralismo, juntamente com a necessidade de “ordem”, vinculados a um grande sistema de valores, que já vinha de longe e iam se consolidando na república, integrando-se como elemento-chave, numa concepção religiosa da vida. Entretanto, este sistema de valores nasceu em meio à ebulição nacionalista, sofrendo o impacto da crise da quebra de hegemonia católica no Brasil, assim o pensamento católico no Brasil não poderia fugir à influência das novas correntes ideológicas. A Igreja vai adaptar-se à modernidade, usando uma abordagem da religião adaptada ao moderno, para manter o moralismo cristão e a modernidade atrelados, usando como principal argumento que o distanciamento dos princípios católicos impediria o que há de mais vital em um país: a instauração da ordem. O CIRCAPE foi fundado, como um espaço em que os católicos podiam não só passar seu tempo de lazer, como também poderiam mobilizar-se perante as mais diferentes questões que envolviam o catolicismo na sociedade civil, concretizando-se desta forma, a presença da Igreja Católica nas mais diversas instâncias do poder, que fazia parte um objetivo maior, mas que se dava de forma descentralizada. Como nosso principal referencial teórico utilizamos Pierre Bourdieu em suas referências ao *campo* como conceito explicativo da estrutura das relações sociais e de sua intermediação de conflitos e relacionamento.

**Palavras-chave:** República Velha; Igreja; Sociedade.

### ABSTRACT

We propose to study how the consolidation was the influence of Catholicism in the Republican Brazilian society, aiming at crop and primary analysis of the influence of the works published by the Catholic Circle of Pernambuco (CIRCAPE) and its president, strategic thinking and diffuser Christian-Catholic society in Recife. Are already present in the Brazilian history itself the pillars needed to support the use of Catholic discourse in society, and the heavy heritage, morality, along with the need to "order", linked to a large system of values already came from far and were taking hold in the republic, joining as a key element in a religious conception of life. However, this value system was born amid the boil nationalistic, suffering the impact of the crisis of breaking Catholic hegemony in Brazil, and Catholic thought in Brazil could not escape the influence of new ideological currents. The Church will adapt to modernity, using an approach adapted to the modern religion, to maintain Christian morality and modern trailers, using as a main argument that the separation of Catholic principles would prevent what is most vital in a country: the establishment of order. The CIRCAPE

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura Plena em História pela Universidade Católica de Pernambuco, UNICAP. Email: [lizabethli@hotmail.com](mailto:lizabethli@hotmail.com)

<sup>2</sup> Pós-Doutorado pela Universidade Metodista de São Paulo, UMESP. Atualmente é Coordenador do Curso de História da Universidade Católica de Pernambuco, UNICAP. Email: [lmарques@unicap.br](mailto:lmарques@unicap.br)





was founded as a place where Catholics could not only spend their leisure time, but could mobilize themselves to the many different issues involving Catholicism in society, fulfilling in this way, the presence of the Church Catholic in several instances of power, which was part of a larger goal, but who got in a decentralized manner. As our main theoretical framework used Pierre Bourdieu in his references to the field as an explanatory concept of the structure of social relations and mediation of conflicts and their relationship.

**Keywords:** Old Republic, Church, Society.

## INTRODUÇÃO

Analisando a participação da Igreja Católica na sociedade brasileira do século XX, partimos para uma investigação do macro ao micro, examinando a propagação das obras publicadas pelo Círculo Católico de Pernambuco, bem como de seus membros, em instituições intelectuais do Recife, identificando a influência das idéias do Círculo Católico na sociedade recifense, visualizando, com isso, a intervenção da instituição religiosa, a Igreja Católica, no âmbito laico sem, para isso, se utilizar de uma abordagem direta.

## DESENVOLVIMENTO

O início do sistema político republicano no Brasil é, entre outras coisas, marcado pela separação constitucional do Estado com a Igreja Católica. Mesmo não fazendo parte do nosso recorte cronológico, é aí que encontramos as bases para a nossa pesquisa. Era perceptível a necessidade de se encontrar símbolos e hierarquia de valores, ou seja, uma cultura, que fizesse com que o povo se enxergasse como nação republicana, e a Igreja Católica estava pronta para auxiliar na formulação de uma identidade nacional através do raio de ação do discurso católico nos espaços extra-católicos, buscando assim, seu espaço no estado laico. As influências católicas se davam nos âmbitos político, social, econômico e cultural, isso só era possível por a Igreja ter noção do reflexo que o discurso da doutrina tinha sobre a mentalidade daqueles que professavam a fé católica, bem como por já está presente na própria história brasileira os pilares necessários à sustentação do uso do discurso católico na sociedade.

Em sua obra “Evolução do catolicismo no Brasil”, João Alfredo de Sousa Montenegro nos fornece as pistas necessárias ao entendimento de como a Igreja consolida sua influência nessa sociedade republicana:



Consolidada a organização republicana, acomoda-se a Igreja ao novo regime político começando a plantar as bases de um trabalho pastoral duradouro e marcante, o qual é orientado pela concepção religiosa da vida, não de todo uniforme ao longo de sua ascendência, mas desdobrando-se com extraordinária capacidade de resistência às pressões da secularização, num conservadorismo recebido das fontes católicas européias com o pontificado de PIO IX. (MONTENEGRO, 1972 p. 154)

Ainda de acordo com Montenegro percebemos que através de uma pesada herança cultural, o moralismo, juntamente com a necessidade de “ordem”, formaram um grande sistema de valores, que já vinha de longe e ia se consolidando na república, integrando-se como elemento-chave, numa concepção religiosa da vida. Entretanto, este sistema de valores nasceu em meio à ebulição nacionalista, sofrendo o impacto da crise da quebra da hegemonia católica no Brasil, assim o pensamento católico no Brasil não poderia fugir à influência das novas correntes ideológicas. A partir daí, vemos - agora usando como base Emanuela Sousa Ribeiro - que a Igreja vai adaptar-se à modernidade, usando uma abordagem da religião adaptada ao moderno, para manter o moralismo cristão e a modernidade atrelados.

Voltando à análise de Montenegro visualizamos que o resultado desta nova forma de abordar a religião católica e de difundir o seu sistema de valores, foi o surgimento de um nacionalismo com fundas conotações moralistas que, de acordo com seu programa, tencionava extinguir da nação os vícios que a inquinam, que a corrompiam; vícios estes produzidos pela não obediência a uma força inteligente e de grande elevação espiritual, parte ponderável das tradições nacionais. De acordo com os intelectuais católicos, o distanciamento dos princípios católicos impediria o que há de mais vital em um país: a instauração da ordem.

Para a elite, o importante era evitar a incompatibilidade entre os ideais da elite e os da nação, sendo toda a ação nesse sentido centralizada na elite, que deveria buscar o foco dessa ação nas bases tradicionais da pátria, se mostrando como elemento dinamizador e arregimentador das riquezas históricas do povo, daí retirando os valores que guiarão o seu processo, a sua elevação moral numa unidade mais coesa e o crescimento intelectual dos indivíduos que integram a nação. Deste modo, tudo o que fosse necessário para a preservação desses valores e da consciência unitária da pátria, deveria ser realizado, conforme explica Montenegro:

O nacionalismo de JACKSON toma-o na íntegra de MAURRAS. E contém ele importantes elementos da doutrina positivista, que o pensador francês apanhou de COMTE. Nisso se caracteriza mais um elo da liga implícita entre o catolicismo e positivismo na Primeira República em torno de alguns pontos, onde os interesses de ambos concordavam, especialmente no domínio da concepção religiosa da vida, a sugerir a pregação por uma civilização cristã, vista como a impregnação das raízes sociais pelo tradicionalismo católico, com o aniquilamento do laicismo, do

indiferentismo religioso, do ateísmo, do revolucionarismo. Sem incorrer numa teocracia oficial, o resultado daquela pregação seria a preservação do governo temporal, porém integrado com o poder espiritual na comunidade da ordem, a significar a segurança numa unidade axiológica fundamental, agente fundador de todo o trabalho coletivo. Assim, estariam freados os acometimentos deletérios de todas as filosofias e atitudes estranhas à vida nacional. (MONTENEGRO, 1972 p. 167)

É então no início do século XX que as instituições leigas ganham destaque nas estratégias da Igreja de manutenção do pensamento cristão, sendo os leigos os propagadores do discurso católico principalmente em instituições de poder político, já que a Igreja não podia mais intervir diretamente como instituição:

(...) é preciso, porém, reconhecer que, neste particular, as ordens e congregações religiosas desempenharam um papel talvez mais relevante do que o próprio ministério hierárquico. Este desempenho revelou-se com maior evidência nas atividades que inseriram a Igreja mais diretamente na sociedade civil. (MARIE, 1994 p.62)

O Círculo Católico de Pernambuco<sup>3</sup> atuava na proposta de propagação das doutrinas cristãs católicas como uma instituição leiga, sendo seus membros, os difusores desta proposta da Igreja na sociedade civil, ou seja, sendo eles pertencentes às mais diversas órbitas das instâncias públicas eram os mais eficientes difusores dessa proposta católica na sociedade e nas esferas do poder. O Círculo Católico foi idealizado inicialmente com o propósito de amparar os “jovens católicos” que estavam mergulhados nesse mundo laico e que precisavam de um espaço onde as doutrinas cristãs católicas fossem debatidas, ajudando-os, assim, a sempre tomar decisões baseados em sua fé.

Resultado de uma reunião no Palácio Episcopal da Soledade, no dia 10 de dezembro de 1907, na presença de sessenta sócios fundadores o Círculo Católico de Pernambuco foi fundado, como um espaço em que os católicos podiam não só passar seu tempo de lazer, como também poderiam mobilizar-se perante às mais diferentes questões que envolviam o catolicismo na sociedade civil.

Grandes nomes formaram a primeira diretoria: Luiz Corrêa Brito (presidente), Padre Guilherme Vaessen, Manoel Netto Campelo, Álvaro Gomes de Mattos, Eduardo Dubeux, Manoel Maria Tavares, Luiz Lacerda de Almeida, Frei Mathias Teves, Manoel Gomes de Mattos e Benjamim de Albuquerque. O Estatuto Oficial foi impresso nas oficinas da Tribuna Religiosa, publicado no Diário de Pernambuco em 02 de outubro de 1909, e registrado no Cartório de Registro de Sociedades Cívicas. *“Nasceu, assim, o Círculo Católico de*

---

<sup>3</sup> Para Círculo Católico de Pernambuco ver também LIMA, Rafaela Ribeiro de. **Círculo Católico de Pernambuco: uma análise histórica.** In Anais Eletrônicos [do] IV Colóquio de História : a história da Sexualidade. / Organizador Luiz Carlos Luz Marques. Recife : FASA. 2010. ISSN: 2176-9060



*Pernambuco com a simplicidade, porém com a brevidade, mas compreendido no programa que o Pontífice Pio X traçou para o seu governo na Igreja, de restaurar tudo em Cristo”<sup>4</sup>*

Para analisar a influência das obras publicadas pelo Círculo Católico de Pernambuco, usaremos como referencial teórico Pierre Bourdieu em suas referências ao *campo* como conceito explicativo da estrutura das relações sociais e de sua intermediação de conflitos e relacionamento. O conceito de campo nos remete aos processos de convivência dos sujeitos históricos em diversos âmbitos da sociedade, permitindo que os conflitos por interesses diversos sejam mediados pela localização dos indivíduos em diversos campos. Sendo o campo de produção um espaço social de relações objetivas,

(...) para construir realmente a noção de *campo*, foi preciso passar para além da primeira tentativa de análise do ‘campo intelectual’ como universo relativamente autônomo de relações específicas: com efeito, as relações imediatamente visíveis entre os agente envolvidos na vida intelectual – sobretudo as interações entre os autores ou entre os autores e os editores – tinham disfarçado as relações objetivas entre posições ocupadas por esses agentes que determinam a forma de tais interações. (BOURDIEU, 1998. P. 65)

Estas estruturas podem ser exemplificadas através de uma das maiores discussões da época: o projeto de lei do divórcio. Este projeto, em pauta no parlamento, foi perpassado não somente pela esfera política, estando a órbita moral, também presente nesta discussão. Foi aí que a Igreja utilizou os católicos leigos, como propagadores de seu discurso, como mostramos no relatório ao PIBIC, no exercício 2009-2010, com Manuel Netto Carneiro Campello, membro da Academia Pernambucana de Letras e do Círculo Católico de Pernambuco que leva a uma sessão oficial do Parlamento Nacional um manifesto do Círculo Católico de Pernambuco contrário à aprovação do divórcio.

Neste artigo, iremos perceber como se dava a influência das obras do Círculo Católico através de folhetos e uma obra publicada, e depois editada, pelo mesmo, que tinha como tema principal o projeto de Lei do divórcio, mostrando-se, o Círculo, contrário a esta aprovação, usando não só o discurso Cristão, como o discurso de um especialista no assunto, por este estar em concordância com a doutrina cristã católica:

Este nosso posicionamento é por não considerar o assunto meramente político, porém, substancialmente, matéria de caráter social e religiosos, valendo ainda ressaltar, que é indissolubilidade do matrimônio, foi sempre resguardada pela legislação civil do Império e da República, em respeito à formação religiosa do nosso povo. Fiel à doutrina do Evangelho: São Mateus, cap. 19, c.3 a 7 e São Marcos, cap. 10, v. 2 a 12, o Círculo Católico se coloca intransigentemente, na defesa da indissolubilidade do casamento,

<sup>4</sup> ALMEIDA, Maria Auxiliadora de., **Memórias- Círculo Católico de Pernambuco**. 1. ed. Recife: Taruffis, 2000. 131p.



doutrina que continua sendo transmitida pelos sucessores dos Apóstolos: O Papa, em comunhão com o Colégio Universal dos Bispos. Como todavia, no entrelaço das filosofias dos nossos dias, a tese da indissolubilidade do casamento é obscurecida pela mentalidade laicizante do nosso tempo, o Círculo Católico achou por bem – sem fugir à fidelidade a Cristo e ao seu Evangelho, – valer-se dos argumentos expendidos por um jurista da alta expressão do Prof. José Paulo Cavalcanti – por sinal, agnóstico (...) (CAMPELLO, 1977. P. 5)<sup>5</sup>

O Círculo Católico de Pernambuco publicou textos de José Cavalcanti<sup>6</sup> que dissertava contra a aprovação do divórcio, usando, no decorrer da obra, principalmente o argumento de que esta questão era uma questão moral, e como tal devia ser tratada:

Caso se deseje, como é justo, uma larga contribuição da opinião pública, então é necessário informá-la melhor acerca das reais dimensões da reforma, que tem proporções enormes, interessa toda a sociedade e não só um círculo restrito de cidadãos. Trata-se da escolha entre dois sistemas completamente diversos de casamento e de família, não de um retoque na legislação, e por isso não se deve formar uma opinião inspirada em sentimentos e concentrada sobre alguns ou muitos casos particulares. (...) Conclui que o problema do divórcio não é jurídico, nem de política legislativa, é antes o problema da validade dos vínculos morais unicamente sobre os quais pode apoiar-se a solidez do instituto familiar (CAVALCANTI, 1977 p. 7)

Também foi publicado pelo Círculo Católico um Boletim da Arquidiocese de Olinda e Recife também que transcreve um artigo do Diário de Pernambuco intitulado “Divórcio em discussão” mostrando que não seria este o assunto que deveria ser colocado como principal em pauta nas discussões parlamentares, e sim que este só é um desvio de atenção bem como uma “solução fácil” aos principais assuntos da nação tratando as discussões sobre o divórcio como um *anestésico social*, onde os parlamentares não se preocupam, tampouco resolvem, os problemas públicos, apenas oferecem à sociedade paliativos que, nem sempre, são a melhor solução: “(...) sob os efeitos do anestésico social...para substituir o leite e o café, a cachaça. Para superar as dificuldades com os orçamentos domésticos, o divórcio” (MENEZES, 1977 p.37).

Além das questões do divórcio, o discurso cristão católico estava presente em inúmeros outros vieses da sociedade pernambucana. A Identidade Nacional Católica, como já dissemos, teve como principais difusores os Intelectuais Leigos. Para explicar “quem” são

---

<sup>5</sup> Sebastião de Araújo Barreto Campello, Presidente do Círculo Católico no período compreendido entre 1976 a 1977.

<sup>6</sup> José Paulo Cavalcanti, nascido em Ipojuca, Pernambucano, em 2 de fevereiro de 1922. Formado pela Faculdade de Direito do Recife em 13 de dezembro de 1945. Professor Catedrático de Direito Civil na Universidade Católica de Pernambuco durante os anos de 1961 até 1964, quando se afastou para se dedicar inteiramente às atividades de Advogado do Brasil – Seção de Pernambuco. Publicações, entre outras: “O contrato consigo mesmo”, “A renúncia no Direito Civil”, “A representação voluntária no Direito Civil”, “Notas sobre a introdução ao Direito Civil, do Prof. Orlando Gomes”, “Sobre diversas questões de Direito Civil”, “A Ratificação no Direito Civil”, “Notas sobre o Anteprojeto do Código Civil”.



esses Intelectuais Leigos Recorremos novamente a Emanuela Sousa Ribeiro que em sua tese de doutorado intitulada “*Modernidade no Brasil, Igreja Católica, Identidade nacional – Práticas e estratégias intelectuais: 1889-1930*”, utiliza conceitos de intelectuais e recortes que nos ajudam nessa identificação dos intelectuais tratados nesse projeto: os “*Intelectuais leigos*”. Eles são intelectuais católicos não pertencentes à hierarquia do clero. Entretanto, como católicos, seriam os mais eficientes difusores de uma noção de identidade católica nacional no período em que estudamos, pois eles chegavam onde os membros do clero não chegavam, iam onde os membros do clero não iam.

Francisco Montenegro<sup>7</sup> é um ótimo exemplo de Intelectual Leigo. Em seu livro intitulado *O sofrimento na vida e na poesia de Manuel Bandeira* Montenegro analisa Bandeira a “Luz do Divino” como se o talento dele para as Letras fosse um Dom de Deus:

Costuma-se dizer que a vocação é um chamado a Deus. Mas Deus quando nos chama, para esta ou aquela missão na vida, já deixou mergulhados na superfície ou profundidade do nosso ser ou dos nossos tesouros que nos habilitam ao atendimento do seu chamada (MONTENEGRO, 1973, p. 11)

Ele diz que somos como ouro e diamante bruto e que a dor é necessária para nos lapidar, mostrando, assim, assim a crença no propósito Divino:

Sem a doença talvez sua pedra humana não tivesse tido o polimento que certamente precisava, como precisou, para alcançar as melhores inspirações poéticas. Sem o ócio que a doença lhe impôs, não poderia ter-se apurado como se apurar, na arte de descobrir e de penetrar os mistérios da vida e da morte (...) com o receio de que nós não soubéssemos chegar diante da infinita Santiago de Deus com a alma transparente e límpida como chegou a velha Irene e como certamente ele também chegou” (MONTENEGRO, 1973, p. 30)

Em outra obra, Montenegro discorre sobre o Ceará Mirim e uma sessão magna, realizada no dia 30 de abril de 1965, homenageando este lugar, onde, discursaram o professor Nilo Pereira, o médico Waldyr Cavalcanti, o prefeito Anderson Eloy, que agradeceu as homenagens prestadas ao Ceará Mirim. Percebemos, através de uma das notas explicativas, que a elite pernambucana estava interligada, e que essa conferência recebia o apoio da Academia Pernambucana de Letras, representada pela presença de Luiz Delgado. Na abertura a sessão aludiu à significação da solenidade:

o trabalho que ali entende à necessidade de aprimorarmos a imagem, e a semelhança de Deus está em todos nós. E o tempo que dica é a tranqüilidade para contemplação para meditarmos sobre a grandeza de Deus refletida no Vale, desdobrada no roseiral sem fim que se perde diante dos olhos. Ou para refletirmos na harmonia daquele mundo Nilo Pereira descreveu a beleza de uma manhã da criação. Na tarde que ali passamos eu poderia também chamá-la a tarde da criação. A tarde apenas saída das mãos de Deus, ou a

<sup>7</sup> Publicou Obras como O valor de "nao uso", Itinerário sentimental do Ceará-Mirim, O sofrimento na vida e na poesia de Manoel Bandeira, O homem, Presença medica na Academia Pernambucana de Letras.



tarde da criação teria a beleza de todas as outras tarde? (MONTENEGRO, 1965, p. 25)

Uma das características mais importantes desse texto é a alusão à relação da Beleza do lugar com o Divino. Montenegro nos mostra sua ligação às doutrinas cristãs católicas e sua devoção a Deus, sendo esta, uma característica bastante presente:

Cada tarde tem sua beleza e seus mistérios. Todas as tardes são tarde da Criação. Apenas no Ceará Mirim, o homem pode parar para contemplar a obra da Criação, integrar-se nela e integrado nela ser mais homem, identificando-se com Deus, Senhor e Autor de tudo. Ao meu lado, sobre a mesa em que escrevo estas palavras, abro a suma teológica de Santo Thomaz de Aquino e recorro seu pensamento – a vida contemporânea é mais perfeita de que a vida de ação. – Não há dúvida de que no silêncio da cidade tranqüila encontramos Deus mais depressa do que confundimos nos rumos das grandes cidades. Só depois de nos encontrarmos com Deus é podemos voltar para reencontrarmos, não o mundo do homem, mas o mundo de Deus. É só então tudo o que o humano pode transformar-se em harmonia e beleza. O Ceará Mirim não é outra coisa senão isto um mundo de harmonia de beleza. (MONTENEGRO, 1965, p. 26)

Durante toda a segunda etapa de nossa pesquisa, de análise das obras dos presidentes do Círculo Católico de Pernambuco, encontramos, nestas obras, pouquíssimas referências ao Catolicismo, pois a grande maioria dos livros tratavam apenas de conhecimentos técnicos, sendo inviável fazerem referências à Doutrina cristã-católica, como é o caso de José Lopes de Oliveira<sup>8</sup>, presidente do Círculo Católico de Pernambuco em dois mandatos (1985-1988 e 1991-1992), publicou várias obras, onde uma delas, intitulada “Curso de Direito Civil” contém 5 volumes, mostrando sua importância para a comunidade intelectual da época.

## CONCLUSÃO

O Círculo Católico de Pernambuco com a publicação de suas obras faz parte de um projeto efetivado em nível nacional que se dá de forma descentralizada, onde a Igreja Católica utiliza-se de uma abordagem indireta para difundir o discurso cristão católico nas mais diferentes esferas do poder público, laicizado a partir da República Velha. Sendo estas abordagens a consolidação das bases católicas cristãs na sociedade brasileira, explicando, por exemplo, o “porque” de o maior símbolo nacional ser uma estátua intitulada “Cristo

---

<sup>8</sup> Professor titular da Faculdade de Direito da Universidade Católica de Pernambuco – da Sociedade de Criminologia – da Academia Pernambucana de Letras Jurídicas, Juiz da 3ª Vara da Família e Registro Civil do Recife, publicou obras como: Alienação fiduciária em garantia, Aspectos da vida e da obra de codificação de Teixeira de Freitas, Contratos, Curso de direito civil, O despacho saneador, Temas do Nosso Tempo, Tópicos do Positivismo Criminológico e sua Influência na Lei Penal Brasileira Vigente, Poderes do Juiz na direção do processo civil, Do Fideicomisso.





Redentor” construída já em um estado laico.

Percebemos que nem todas as obras identificadas e analisadas ao longo da pesquisa geradora deste artigo tratam de temas relacionados à religião ou a aspectos ético-morais, porém, o destaque de cada um dos intelectuais leigos em seu próprio campo de atuação profissional (como advogado, médico) e no campo intelectual (literato, historiador), reforçava a sua legitimidade enquanto bom profissional, bom intelectual e bom cidadão, tudo isto “causado” pelo fato de serem bons fiéis católicos. Esta situação unificava os discursos e tornava relevante até mesmo uma simples declaração de fé católica, pois, os intelectuais em questão transformavam-se em modelos a serem seguidos fosse por aqueles interessados em ser bons católicos, fosse por aqueles interessados em ser bons profissionais e intelectuais.

Entretanto mostramos neste artigo alguns exemplos de intelectuais e discursos que legitimam o discurso cristão-católico. Isto só foi possível por a Igreja ter noção da repercussão que seu discurso tem na sociedade e naqueles que professam a fé cristã. Da mesma forma que houve a aceitação, por parte das elites em utilizar os discursos católicos, quando necessário como herança cultural e hierarquia de valores que unisse a nação, bem como mantenedora da ordem.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALMEIDA, Maria Auxiliadora de. **Memórias- Círculo Católico de Pernambuco**. 1. ed. Recife: Taruffis, 2000. 131p.

BOURDIEU, Pierre. MICELI, Sérgio. **A economia das trocas simbólicas**. 2. ed. Sao paulo: Perspectiva, 1987. 361 p.

\_\_\_\_\_. **O poder simbólico**. 2. Ed. Rio de janeiro: Bertrand Brasil, 1998. 315 p.

CAMPELLO, Netto. **Á margem do parlamento: discursos, projectos e interviews em 1912**. 2. Ed. Recife: Imprensa Industrial, 1913. 210 p.

CAMPELLO, Sebastião de Araújo Barreto. **Uma explicação**. In: CAVALCANTI, José Paulo. **Notas sobre o divórcio**. 2. Ed. Recife: Círculo Católico de Pernambuco, 1977. 38 p

CASTRO, Hebe “História Social”. In: CARDOSO, Ciro F.; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997 508 p.

CAVALCANTI, José Paulo. **Notas sobre o divórcio**. Folhetos. Recife: Círculo Católico de Pernambuco, 1977

CAVALCANTI, José Paulo. **Notas sobre o divórcio**. 2. Ed. Recife: Círculo Católico de Pernambuco,



1977. 38 p

CÍRCULO CATÓLICO DE PERNAMBUCO. Recife, PE: **Circulo Católico de Pernambuco**, 1998-. Semestral.

MARIAE, Servus. **Para entender a Igreja no Brasil: a caminhada que culminou no Vaticano II (1930-1968)**. Petrópolis, RJ: Vozes. 1994. 222 p.

MENEZES, José Rafael de. **Divórcio em discussão**. In: CAVALCANTI, José Paulo. **Notas sobre o divórcio**. 2. Ed. Recife: Circulo Católico de Pernambuco, 1977. 38 p

MONTENEGRO, João Alfredo de Sousa. **Evolução do catolicismo no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1972. 182 p.

MONTENEGRO, F. **Itinerário sentimental do Ceará-Mirim**. Recife: [s.n.], 1965. 80 p.

\_\_\_\_\_. **O sofrimento na vida e na poesia de Manoel Bandeira**. Recife: Gráfica Vitória, 1973. 30 p.

RIBEIRO, Emanuela Sousa. **Modernidade no Brasil, Igreja Católica, identidade nacional: Práticas e estratégias intelectuais (1889 – 1930)**. Tese de doutoramento – Programa de Pós-doutoramento em História- Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, 2009. 309 p.